



Como Exportar Argélia

entre

BrazilTradeNet



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



Perfil da Argélia

Mapa	2
Dados Básicos	3
Tendências Econômicas	6
Comércio Exterior	7
Recomendações aos Exportadores Brasileiros	9
Brasil e Argélia: oportunidades de negócios	10
Política de Investimento	12
Informações Complementares	12





DADOS BÁSICOS DO PAÍS

1. Nome oficial: República Argelina Democrática e Popular
2. Capital: Argel
3. Estrutura administrativa: 48 Wilayas – 160 Dairas, 1541 comunas
4. Festa nacional: 1º de novembro
5. Regime político: Parlamentarista – Democrático pluralista (o Poder Legislativo é composto pela Assembleia Popular Nacional e o Conselho da Nação)
6. Presidente: Abdelaziz BOUTEFLIKA (eleito em abril 1999)
7. Principais partidos: FLN, RND, MSP, FFS, NAHDA, RCD, PT
8. Religião: Muçulmana
9. Línguas: Árabe (oficial) Francês (comercial) e Tamazigh
10. Principais cidades: Oran, Annaba, Constantine, Sétif, Tizi-Ouzou
11. Moeda: Dinar - DA (divido em cêntimos)
12. Fuso horário: GMT + 1 (em relação a Brasília : + 4)
13. Superfície total: 2.382.000 km²
14. População: 31.564.000 habitantes (2000)
15. Densidade demográfica: 12 habitantes por km² (2000)
16. Índice de alfabetização: 68,44 %
17. Taxa de escolarização: 89,75% (1999)
18. Inflação: 1,5% (2000)
19. PIB: US\$ 47,9 bilhões (1999)
20. PNB: US\$ 46,1 bilhões (1999)
21. Taxa de crescimento do PIB: 3,4% (1999)
22. PIB per capita: US\$ 1.567,50 (1999)
23. PIB per capita, a preços de mercado: US\$ 2.417,7 (1998)
24. Receita orçamentária: US\$ 14,5 bilhões (1999)
25. Despesa orçamentária: US\$ 13,5 bilhões (1999)

REPÚBLICA ARGELINA DEMOCRÁTICA E POPULAR

GEOGRAFIA

Situada no norte da África, a Argélia é o segundo maior país do continente Africano. Limita-se a oeste com o Marrocos e a Mauritânia, a leste com a Tunísia e a Líbia, ao sul, com o Mali e o Níger. Ao norte está a costa do Mediterrâneo, que se estende por 1.200 km. O país é o ponto de encontro de três mundos : o mediterrâneo, o árabe e o africano. Por isso, e por sua posição geográfica privilegiada, sempre foi, desde o começo da sua história, um centro de várias civilizações. A Argélia é o décimo país do mundo e o segundo da África em superfície. Desta, 4/5 constituem a região do Sahara.

GOVERNO

A Argélia é uma república parlamentarista, com um presidente eleito para mandato de 5 anos e reelegível. O atual mandatário é Abdelaziz Bouteflika, eleito em abril de 1999. O Primeiro-Ministro, escolhido pelo Presidente da República, é Ali Benflis. A atual Constituição argelina, promulgada em 1989, foi emendada em novembro de 1996, quando aboliu toda referência ao socialismo e à noção de unipartidarismo, determinando a estabilidade e a separação dos poderes e introduzindo o multipartidarismo. Foi uma reforma constitucional, aprovada por referendun, que proibiu, ademais, a existência de partidos que tenham como base a religião, a língua ou aspectos regionalistas.



NOVA CONSTITUIÇÃO

Após a emenda constitucional, o Poder Legislativo passou a ser exercido pela Assembléia Popular Nacional (Câmara baixa) com 380 assentos, e pelo Conselho da Nação (Senado), com 144 membros. Os integrantes da Câmara baixa são eleitos por voto popular direto; o Senado, por outro lado, tem 2/3 de seus membros eleitos pelo voto colegiado de Conselhos Municipais e 1/3 nomeados diretamente pelo Presidente da República. O atual Ministro dos Negócios Estrangeiros é Abdelaziz Belkhadem. Embora a data da independência seja 5 de julho, a data nacional é celebrada em 1º de novembro, dia da eclosão da guerra de independência em 1954. O idioma oficial é o árabe, sendo o francês utilizado como segunda língua. O bérbere é igualmente difundido. O francês por muito tempo foi ensinado nas escolas primárias e é lido e falado pela maioria dos argelinos.

POPULAÇÃO

A população argelina estimada para 2000 é de 31,6 milhões de habitantes, sendo que 70% da população tem idade inferior a trinta anos. O crescimento demográfico é de 2,4% ao ano. Cerca de 96% da população argelina vive no norte do país, onde a indústria e a agricultura estão concentradas. Também se concentram no norte as principais wilayas (comarcas) como: Oran, Annaba, Constantine, Sétif, Tlemcen, Skikda, Jijel, Béjaia e Tizi-Ouzou. Argel é a capital política, administrativa, econômica e cultural, com uma população estimada em 4 milhões de habitantes.

EDUCAÇÃO

A partir de 1962, as escolas passaram a ser gratuitas e obrigatórias para crianças entre seis e dezesseis anos.

RELIGIÃO

A Constituição de 1996 consagrou o Islam como religião do Estado. Os argelinos são em sua quase totalidade mulçumanos sunitas, de rito malekita.

DIVISÃO TERRITORIAL

Quanto à divisão territorial, a Argélia é composta de 48 Wilayas, (Comarcas: Argel, Oran, Constantine, Annaba, etc...) contendo 160 vilas (Dairas) divididas, por sua vez, em 1541 comunas.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

A Argélia mantém relações diplomáticas com a maioria dos países, é membro das organizações e organismos internacionais e regionais relacionados a seguir: ONU, OUA, Liga Árabe, UMA, G15, OPEP, OPAEP, OIC, G77, FAO, FMI, Banco Mundial, ASFIMER, BADEA, ECA, IAEA, ICAO, IDA, IFAD, ILO, IMO, INTELSAT, INTERPOL, IOOC, ITV, NAM, OAV, UNESCO, ONUDI, UPU, WHO, OMPI, WMO.

POLÍTICA EXTERNA

No plano econômico, a Argélia faz parte da União do Magrebe Árabe (UMA), mecanismo de integração econômico criado em 1989, que engloba Marrocos, Líbia, Tunísia e Mauritânia. No entanto, a crise interna na Argélia, bem como as divergências do país com o Marrocos e o embargo da ONU



contra a Líbia têm impedido qualquer avanço substantivo da UMA. A despeito dessas dificuldades, a Chancelaria argelina declara empenho na construção de um Magrebe árabe, objetivo estratégico do país. Em maio de 1999, o Presidente Bouteflika anunciou para a segunda quinzena de novembro a reunião de cúpula da UMA, sinalizando uma melhoria nas relações bilaterais com o Marrocos.

O relacionamento com a União Européia, com a qual Argélia mantém um acordo de parceria econômico, é condicionado pelo grande volume de interesses europeus no país. Além de constituir o principal destino para as exportações argelinas de gás natural, a Europa Ocidental abriga um número crescente de imigrantes argelinos, legais e ilegais.

No âmbito do mundo árabe, a Argélia esforça-se pela preservação de um Islã autêntico, tendo sido um dos primeiros integrantes da Conferência da Organização Islâmica a condenar o extremismo político. A Chancelaria argelina continua atribuindo grande prioridade à causa terceiro-mundista e a seus respectivos foros de atuação, como G-77, Movimento Não-Alinhado e cooperação Sul-Sul.

RELAÇÕES COM O BRASIL

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Argélia em dezembro de 1962, instalando Embaixada residente em Argel. Marcado pela fluidez, o relacionamento bilateral foi sempre muito bom.

A partir de 1964, várias personalidades da cena política brasileira estiveram asiladas no país. O arquiteto Oscar Nimeyer, que é até hoje figura conhecida e citada em todos os meios

locais, realizou grandes trabalhos na Argélia, inclusive o projeto da Universidade de Constantine.

Diversas empresas brasileiras dos setores de construção civil e metal mecânico também operavam no país, construindo barragens, fábricas e fornecendo equipamento industrial, ferroviário e mecânico em geral. O intercâmbio atingiu seu ponto máximo na década de 80.

Com a eclosão da crise interna da Argélia, em 1989, houve um afastamento progressivo das empresas brasileiras que trabalhavam no país.

Embora a disposição de cooperar tenha sido reiterada por ambos os Governos, desde 1987, as visitas recíprocas de altas autoridades têm sido pouco freqüentes. A Comissão Mista, que deveria reunir-se a cada dois anos, teve sua primeira e única sessão até hoje em Argel, em 1987.

Com a eleição do Presidente Bouteflika, e a reestabilização da situação interna, os contatos foram ampliados e reiniciaram-se as visitas de empresários brasileiros à Argélia.



TENDÊNCIAS ECONÔMICAS

A Argélia é um dos países mais ricos do continente africano. O Sahara argelino é uma região rica em gás e petróleo. Com reservas recuperáveis estimadas em mais de 3,2 trilhões de m³, a Argélia é 7º produtor mundial de gás natural e o 4º maior exportador. Com a descoberta de novos campos de petróleo, em 1994 e 1995, a produção de petróleo da Argélia em 2000 está em torno de 1 milhão de barris por dia. Além do gás e do petróleo, o país apresenta como recursos naturais mais importantes: ferro, zinco, ouro, urânio e fosfatos.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a economia da Argélia cresceu 3,4% em 1999. Esse foi o quinto ano consecutivo de crescimento, o qual é atribuído ao aumento de produção nos setores de agricultura e indústria e à alta dos preços do petróleo no mercado internacional, desde o segundo semestre de 1999.

Os setores de serviços, agricultura e turismo representam, respectivamente, 41%, 12% e 2% do PIB. Com isso, a economia do País continua dependendo fundamentalmente do setor de petróleo e gás, que contribui com aproximadamente 60% das receitas do Governo e participa com cerca de 95% das exportações.

Como as cotações do petróleo têm permanecido altas, a tendência continua sendo de crescimento da economia em 2000.

A Argélia pretende tornar-se membro da Organização Mundial do Comércio no futuro próximo e está negociando um acordo de associação com a União Européia. Por isso, o atual Governo assumiu o compromisso de criar um ambiente adequado para uma economia mais livre e promover o desenvolvimento do setor privado. Neste sentido, as autoridades argelinas têm-se empenhado em assegurar a estabilidade macroeconômica e acelerar as reformas estruturais.

INDICADORES ECONÔMICOS	1998	1999	2000 (estimativas)
PIB – US\$ bilhões	47,36	47,91	50,00
PIB – Crescimento %	5,1	3,4	4,16
RENDA PER CAPITA – US\$	1.569,64	1.552,14	1.768,91
INFLAÇÃO - %	5,8	2,6	1,5
EXPORTAÇÃO – US\$ bilhões	10,3	13	9,516
IMPORTAÇÃO – US\$ bilhões	9,3	10,04	4,452
DÍVIDA EXTERNA	30,26	28,06	-
SERVIÇO / DÍVIDA EXP %	44	36	-
SALDO CONTA CORRENTE	-0,92	1,50	-
PERCENTUAL/ DÍVIDA %	47,5	39	-
RESERVAS AO MÊS/Imp	7,5	4,4	-
TAXA/CAMBIO (DA = US\$)	60,35	67	78



COMÉRCIO EXTERIOR

Com relação ao comércio exterior, as importações alcançaram US\$ 9,164 bilhões em 1999, com queda de 2,54 % em relação ao ano 1998. A pauta compõe-se de bens de consumo (15,23%), produtos alimentícios (25,17%), matérias-primas (5,12%), e semi-acabados (16,88%). Quanto à origem, 55,22% correspondem à União Européia; (22,78% à França; 9,90% à Itália; 7,41% à Alemanha; 5,54% à Espanha; 2,39% à Grã Bretanha; 2,11% à Bélgica; 1,79% aos Países Baixos) 3,90% ao Japão; 3,69% à Turquia; 3,12% à Federação da Rússia; 2,51% à China; 7,55% aos EUA e 4,21% ao Canadá. As importações originárias do Brasil alcançaram apenas US\$ 105 milhões, abrangendo produtos alimentícios básicos (açúcar, café em grão, pimenta do reino), produtos primários (minério de ferro), produtos manufaturados de uso industrial (cerâmica refratária, papel-cartão), máquinas industriais, veículos, auto-peças e pneumáticos.

As exportações argelinas, que têm demonstrado especial dinamismo nos setores de petróleo, de produtos agrícolas e de equipamentos industriais, alcançaram US\$ 12,522 bilhões FOB, em 1999, dos quais 64,35% destinados à União Européia e 24,72% à OCDE. À América do Sul correspondem 7,21% das exportações argelinas (Brasil: 2,49%, atingindo a US\$ 1,017 milhões de petróleo em bruto, propano (liquefeito), butano, fosfatos); aos países árabes 0,64%; aos países do Maghreb 1,01%; e aos países africanos 0,29%.

A balança comercial argelina apresentou um superávit da ordem de 3,358 bilhões de dólares, em 1999.

O desenvolvimento econômico e social tem sido igualmente significativo: PIB de US\$ 50 bilhões de dólares; renda per capita de US\$ 1.768.91; inflação de 1,5% no primei-

ro semestre de 2000. Na parte social, os indicadores são os melhores não só do Magrebe, mas da maioria dos países árabes: taxa de alfabetização de 38,4% (educação básica obrigatória de 6 a 18 anos e taxa de escolarização 89,75%); população essencialmente jovem (70% com menos de 30 anos); boa expectativa de vida (mulheres 70 anos, homens 67 anos).

A população é distribuída da seguinte forma: urbana 56%, rural 44%. A Argélia é membro da União do Magreb Árabe (UMA), o bloco econômico da África do Norte, e aplica o regime de tarifas preferenciais a produtos importados dos outros países desse bloco: Tunísia, Líbia, Marrocos e Mauritânia.

Comércio bilateral Brasil – Argélia

A Argélia é um dos principais parceiros do Brasil no continente africano, principalmente em função do elevado valor das importações brasileiras de combustíveis provenientes desse país, fazendo com que o intercâmbio comercial mantivesse registrando expressivo déficit para o lado brasileiro durante a década de 90.

Em 1999, as exportações brasileiras somaram US\$ 64,0 milhões, posicionando a Argélia como o 66º parceiro do Brasil. O crescimento médio das exportações brasileiras no período 1995-1999 foi de – 10,2%.

As importações brasileiras alcançaram US\$ 988,3 milhões, o que coloca a Argélia na 10ª posição entre os principais fornecedores de produtos para o Brasil. As importações apresentaram crescimento médio, no mesmo período, de 42,9%.



Brasil: intercâmbio comercial com a Argélia 1995-1999

(US\$ milhões)

	1995	1996	1997	1998	1999
Exportações	98,4	115,4	36,4	37,4	64,0
Variação anual (%)	118,0	17,2	- 68,5	2,8	71,0
Participação no total do Brasil (%)	0,21	0,24	0,07	0,07	0,13
Importações	236,6	668,4	766,0	623,6	988,3
Variação anual (%)	- 7,7	182,5	14,6	- 18,6	58,5
Participação no total do Brasil (%)	0,47	1,25	1,28	1,08	2,00
Balança comercial (US\$ milhões fob)	- 138,2	- 553,0	- 729,6	- 586,2	- 924,3
Corrente de comércio (US\$ milhões fob)	335,0	783,8	802,4	661,0	1.052,3
Fonte: MDIC/SECEX – Sistema ALICE					

Os principais grupos de produtos brasileiros exportados para a Argélia, em 1999, foram: açúcares e produtos de confeitaria (51,4%), obras de ferro fundido, ferro ou aço (22,4%), café, chá, mate e especiarias (10,7%) e papel e cartão; obras de pasta celulósica (9,1%).

Com relação às importações, o grupo de produtos "combustíveis, óleos e ceras minerais" foi responsável por 99,9% do total importado. Destaca-se, em termos de produtos, as naftas (83,3%), os óleos brutos de petróleo (8,6%) e os gases de



petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (propano e butano) (8,0%).

RECOMENDAÇÕES AOS EXPORTADORES BRASILEIROS

Como parte de seu ajuste estrutural, o Governo da Argélia tem eliminado várias barreiras ao comércio. O serviço alfandegário do país adota o Sistema Harmonizado para a classificação dos produtos importados. As operações da alfândega estão em processo de modernização, mas os procedimentos administrativos continuam lentos em alguns casos.

As importações argelinas são sujeitas ao pagamento de imposto alfandegário, que varia entre 3 e 40%. O segundo imposto é o VAT (Value-Added Tax) de 7, 17 ou 21%, baseado no preço de compra somado ao valor do imposto alfandegário. Às importações aplica-se um terceiro imposto, TSA (Taxe Spécifique Additionnelle), que varia entre 20 e 110% e incide principalmente sobre produtos de luxo.

Bens essenciais considerados necessários para o desenvolvimento da nação sofrem baixa taxação. Enquadram-se nessa categoria as matérias-primas, máquinas e equipamentos industriais, entre outros. Alguns produtos são totalmente isentos dos impostos de importação e outros como armas de fogo, explosivos, narcóticos e carnes suínas, são proibidos por razões de segurança nacional ou de religião.

Todos os produtos importados, particularmente os produtos de consumo, necessariamente devem ter a descrição em árabe no rótulo, e, de preferência, também em francês. Produtos alimentícios devem ter pelo menos 80% de sua validade (tempo até a data de expiração) quando chegarem à Argélia.

O Ministério da Saúde exige que os distribuidores obtenham autorização para vender medicamentos importados. Tais produtos devem ter sido comercializados nos seus países de origem e em terceiros países antes de serem importados.

A Argélia é membro da Convenção sobre Propriedade Industrial de Paris e da Convenção de Direitos Autorais de 1952. A legislação do país protege a propriedade intelectual de forma adequada.

As patentes são protegidas por lei de 07/12/1993 e administradas pelo "Institut Algérien de Normalisation et de Propriété Industrielle (INAPI)". São concedidas por um período de 20 anos, a partir da data do registro, e estão disponíveis para todas as áreas de tecnologia.

A proteção de marcas registradas é assegurada por leis de 19/03/66 e 16/07/76. O "Centre National du Regis-



tre du Commerce (CNRC)” é o órgão responsável por essa atividade.

BRASIL E ARGÉLIA: OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

A seguir são apresentadas oportunidades de negócios que representam potencial tanto na demanda do mercado argelino, quanto na oferta do mercado brasileiro.

Agricultura: Este setor tem crescido consideravelmente na Argélia e deve apresentar a mesma tendência ao longo dos próximos anos. Máquinas, implementos e defensivos agrícolas do Brasil apresentam um potencial significativo porque tais importações são necessárias para o aumento da produtividade. É importante observar que o Governo argelino tem facilitado o acesso dos agricultores aos financiamentos de médio e longo prazo. Com isso, o potencial do setor torna-se ainda mais evidente.

Construção Civil: Um dos problemas mais sérios que os argelinos enfrentam é a falta de moradias. Fontes governamentais estimam que mais de 1,5 milhão de unidades residenciais são necessárias imediatamente. Apoiado pelo Governo, o setor privado tem assumido a maioria das iniciativas neste setor. O Brasil teria condições de fornecer equipamentos pesados e ferramentas, mármore, revestimentos cerâmicos e materiais de construção em geral, planejamento e até execução de obras.

Infra-estrutura: A alta dos preços do petróleo e do gás natural fez com que as receitas do Governo aumentassem, possibilitando o aumento dos investimentos no setor de infra-estrutura. Construtoras brasileiras já atuaram nesse setor na Argélia e poderiam participar de novos projetos.

Produtos Alimentícios: O Brasil poderia competir no fornecimento de soja, açúcar, suco de laranja concentrado, café em grão, legumes secos, chá verde, carnes congeladas, cacau, gelatina bovina e outras matérias para a indústria alimentícia.

Transportes Públicos: As “joint-ventures” são o canal adequado para o desenvolvimento de negócios nesse setor. O Governo tem facilitado tais operações para incentivar a indústria nacional. O Brasil, que já tem sucesso nas suas experiências internacionais para exportação de carrocerias de ônibus, teria possibilidade de formar parcerias na Argélia.

Aviação: Atualmente existem cinco companhias aéreas na Argélia, das quais uma é estatal, Air Algérie. As empresas privadas são: Khalifa Airways, Antinéa Airlines, Ecoair International e Tassili Airlines. As cinco companhias operam vôos domésticos e internacionais e vivem uma fase de crescimento devido à pouca concorrência por parte das companhias estrangeiras que ainda não voltaram a operar vôos com a Argélia. Uma sondagem “in loco” poderia resultar em negócios.

Setor Automotivo: Quando esse setor ainda era controlado pelo Governo, a Argélia importou uma grande quantidade de automóveis do Brasil, os quais circulam nas ruas do país até hoje e têm as suas peças de reposição importadas por distribuidores. Depois que o Governo autorizou as operações do setor privado, o mercado automotivo ganhou muita flexibilidade, que poderia ser aproveitada por montadoras brasileiras que desejem expandir o seu mercado internacional. O mercado argelino de autopeças e pneus também é atraente porque existe uma quantidade considerável de carros usados em funcionamento, que precisam de manutenção de forma



freqüente.

Setor Farmacêutico e Médico-Hospitalar:

Produtos desse setor são importados pela Argélia em grandes volumes. O Brasil teria condições de exportar tanto medicamentos como equipamentos médico-hospitalares e instrumentos cirúrgicos.

Máquinas e equipamentos industriais: A importação de bens de capital é incentivada pelo Governo argelino que, em janeiro de 1996, promulgou uma lei autorizando a compra de máquinas e equipamentos via *leasing*. Tendo em vista a volta dos investimentos ao setor industrial depois do tempo turbulento pelo qual o país passou, o momento atual é considerado oportuno para as empresas brasileiras que queiram introduzir os seus produtos na Argélia.

Outros: Compressores, partes para calçados, linha branca, cabos de madeira para vassouras e escovas, pa-



péis, tubos e conexões, madeira, barras e produtos laminados de ferro ou aço, e produtos para cama, mesa e banho completam a relação de setores que podem ser explorados pelo Brasil.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A promoção de investimentos estrangeiros constitui meta importante da nova política de abertura econômica adotada pela Argélia. A partir da reforma institucional pretende-se operar uma transição da economia estatizada para uma economia de mercado. As restrições anteriormente impostas ao investimento estrangeiro serão paulatinamente suprimidas, e medidas adequadas de estímulo, tais como a lei nº 90-10 de 14 de abril 1990 relativa à moeda e ao crédito artigo 183 e o decreto legislativo nº 93-12 de 5 de outubro 1993, relativo à promoção de investimentos estrangeiros, estão sendo regulamentadas.

Em resposta às medidas de estímulo ao investimento estrangeiro, 1.285 empresas de 41 países participaram da Feira Internacional de Argel, em junho de 2000, contra 840 empresas de 18 países em 1999.

Países participantes: Argélia, França, Itália, Espanha, Alemanha, Iraque, Egito, EUA, Bélgica, Iugoslávia, Turquia, Líbia, China, Romênia, Suécia, Índia, África do Sul, Paquistão, Países Baixos, Canadá, Polônia, Áustria, Bahrain, Bósnia, Brasil, Bulgária, Jordânia, Malásia, República Tcheca, Vietnã, Sudão, República Eslovaca, Senegal, Cuba, Mali, Suíça, Taiwan Líbano, Chipre.

Principais Setores participantes: Máquinas e equipamentos industriais, insumos para indústria alimentícia, transporte público, automóveis e autopeças, móveis de escritório, têxteis, equipamentos para construção, máquinas e implementos agrícolas, material de construção, agroquímicos

e sementes, indústria elétrica e eletrônica, eletroquímicos, indústria metalúrgica e siderúrgica, equipamentos médico-hospitalares, indústria mecânica, embalagens, serviços.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para informações mais completas, programação de visitas, contatos e apoio local, as empresas e entidades empresariais brasileiras interessadas poderão dirigir-se à Embaixada do Brasil, Setor de Promoção Comercial, no seguintes endereço:

Ambassade du Brésil
Service Commercial – SECOM
55, Bis Chemin Cheikh Bachir El Ibrahimy
Poirson – El Biar – Alger

Tel.: (2132) 92.44.37/92.43.19/92.23.24
Fax: (2132) 92.41.25
e-mail: brasilia@mail.wissal.dz

Fontes:

Centre Nationale d'Information et des Statistiques (CNIS)
Banque d'Algérie (B.A)
Office Nationale des Statistiques (O.N.S)/site : <http://www.ons.dz>
Office Algérien de Promotion du Commerce Extérieur (PROMEX)
Agence de Promotion et de Suivi des Investissements – (APSI)



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 1999

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional
ISBN 85-98712-26-4